



Paulo Coelho

Editorial

O presente número da **Revista Comprender** tem como base o tema do avivamento de cada crente. As Igrejas e muitos que se dizem cristãos vivem mergulhados num paradoxo, por um lado desejam, transformar o mundo e edificar o reino de Deus, ao mesmo tempo que desprezam a mensagem de transformação individual, de novo nascimento e de crescimento espiritual que a Palavra viva deseja ter como primeiro objectivo da acção de Deus no mundo.

Nada poderá ser feito em conformidade com a vontade e desígnio de Deus, enquanto os crentes não forem edificados pelo Espírito Santo em sinceridade e coerência, transbordando da mensagem de amor e misericórdia que Jesus espalhou. Se o nosso interior não for transformado por Deus, as acções exteriores não passarão de boas intenções, sempre aquém da plenitude e perfeição que a presença de Deus impõe.

Uma Igreja viva nada tem a ver com uma mensagem em que o "amor" se esquece da justiça e da vontade divina ou com uma conduta impositiva em que a "obediência" não resulta da acção de Deus no íntimo do nosso ser, mas apenas da obrigação de cumprimento de um conjunto de regras. Estes dois campos, em que as Igrejas têm caído, têm impedido o avivamento e a presença do Espírito Santo nos crentes e nas Igrejas.

É impossível avivar, crescer e transformar, a não ser que nos disponhamos individualmente a colocarmo-nos totalmente nas mãos de Deus. A sua Graça nos basta para que possamos ser verdadeiramente novas criaturas, transformadas à medida do próprio padrão divino.

"Pois Deus mostrou já o seu amor, que é a salvação de toda a humanidade. É esse amor que nos ensina a deixarmos a descrença e a abandonarmos os desejos mundanos, para levarmos neste mundo uma vida honesta, justa e fiel a Deus. Também nos ensina a viver felizes na esperança de que se há de cumprir o que nos prometeu, que é a manifestação gloriosa do nosso grande Deus e Salvador Jesus Cristo. Foi ele que se entregou à morte por nós, para nos libertar de toda a maldade e fazer de nós um povo santo, que lhe pertença, e que se dedique a fazer o bem."

Tito 2.11-14

Paulo Coelho

Dossier

O AVIVAMENTO ESPIRITUAL DA IGREJA

Portanto, procuremos ser adultos e deixemos esses ensinamentos mais simples. Não vamos agora começar outra vez com os primeiros fundamentos da doutrina, tais como: a necessidade de arrependimento, abandonando as obras inúteis; a fé em Deus; as doutrinas acerca do baptismo; a imposição das mãos; a fé na ressurreição dos mortos; o julgamento eterno. Sim, avancemos! E é isso que havemos de fazer, se Deus quiser.

Hebreus 6:1-3

OS CRISTÃOS PERDERAM O PODER

(artigo cedido pela Igreja de Deus Mundial em Angola)

Herbert W. Armstrong

(1892-1986)

Provavelmente **você também está espiritualmente sem poder.**

Veja POR QUE as suas orações não são directa ou miraculosamente respondidas.

É provável que até você, que acredita ser cristão, esteja caminhando em *terreno extremamente perigoso*.

Seria melhor que parasse e reflectisse sobre isso.

Abra a sua Bíblia.

Analise o comportamento dos verdadeiros cristãos dos dias de Pedro, João e Paulo e compare-o com o seu. Examine o PODER da verdadeira Igreja dos primeiros tempos, examine a vida *daqueles* cristãos. Verifique se a *sua* vida ou maneira de viver pode ser comparada com a deles.

você tem a CERTEZA?

Você acha que está vivendo sob a GRAÇA de Deus? Salvo e seguro por toda a eternidade?

Então, *leia!*

“Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia”!

1Coríntios 10:12

Já está na hora de você saber que vai ser *julgado* pela verdadeira Palavra de Deus. Logo, **você precisa de conhecer o padrão com o qual vai ser comparado.**

Pouco antes da Sua ascensão ao céu, Jesus disse aos Seus discípulos que eles deveriam receber PODER ao serem convertidos. Eis o que Ele disse:

“Mas recebereis PODER, ao descer sobre vós o Espírito Santo”

Actos 1:8.

Esse é o mesmo poder que você tem? Você já verificou cuidadosamente para descobrir que poder é esse? Você tem interesse em saber de que maneira poderá recebê-lo?

Você já verificou para ver SE precisa dele? Já era tempo de ter verificado, pois **sem ele você não é verdadeiramente de Cristo.**

O que vemos REALMENTE?

Naturalmente, muitos dos que se dizem cristãos entendem que devem aceitar a Jesus Cristo, como Salvador pessoal, para serem salvos.

Você também pode entender que precisa de se *arrepender* da transgressão da lei de Deus, a lei espiritual, como está resumida nos Dez Mandamentos, **porque pecado é a transgressão da lei.**

Talvez você tenha ido muito longe, o bastante para perceber a razão por que você nasceu, pois você conhece, pelo estudo, o grande propósito de Deus que está sendo realizado aqui na Terra.

Você pode *ver* perfeitamente que todas as nações de hoje estão espiritualmente *embriagadas* com as falsas doutrinas cristãs da moderna “Babilónia” espiritual.

Que todas as nações estão *enganadas* e que a VERDADE para elas se tornou confusa.

Pode *ver* que até mesmo as igrejas estão enganadas, e se afastam da verdade para abraçar as fábulas.

Pode perceber também que **a graça se transformou em licenciosidade (ou mundanismo).**

Pode até ter progredido ao ponto de compreender que Deus está *a moldar* as nossas vidas até sermos literalmente TRANSFORMADOS ou termos o Seu carácter em nós e, depois, quando passarmos de *mortais* a *imortais*, fazermos parte da família divina no verdadeiro Reino de Deus.

Mas não tem você olhado com descuido, ou mesmo deixado de “ver”, **o PODER do Espírito Santo de Deus que você tem?**

Você pode ter chegado a ver como tão mau e paganizado este mundo se tornou, e estar *desgostoso* com os seus caminhos.

Você pode reconhecer que precisa rejeitar *o seu próprio caminho*, e voltar para *o caminho de Deus*. Sim, você pode entender perfeitamente o que Isaías disse:

“Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixei o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos” (Isaías 55:6-7).

Mas será que você *fez pouco caso*, ou negligenciou o versículo 1, que diz:

“Vós, todos os que tendes sede, vinde às águas”?

Sede de quê? De que “águas”? Ora, das preciosas “águas” sobre as quais Jesus falou:

“Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios d'águas vivas correrão do seu ventre [*do interior do ser*]. E isto disse Ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado” (João 7:37-39).

Você percebeu perfeitamente que o Espírito Santo é algo que não nasceu dentro de você?

Nos nossos dias, muito se ouve acerca das reservas que conservamos ocultas no nosso próprio interior, chamam-nas de poderes adormecidos *dentro* da nossa mente. As religiões modernas que estão surgindo, chamam essa *parte* latente e adormecida da mente de “Deus”.

Mas o Espírito Santo é algo que você nunca teve.

É algo que você deve *receber* de Deus.

É algo infinitamente maior e mais poderoso do que todos os poderes que você possui dentro de si.

É algo que procede do grande Deus que nos criou, o Deus que criou todo este vasto universo e tudo o que nele existe.

Ele é a essência, a verdadeira *vida*, a NATUREZA de Deus.

Mas é também algo que procede de Deus, que de Si mesmo se dá a você, e que é realmente parte d'Ele mesmo e que transmite PODER.

Você sabe qual é esse poder? Esse poder já entrou em si de forma que o possa controlar?

Você, que se diz cristão, pode ter chegado a perceber, a entender muitas dessas coisas, pode tê-las aceitado, mas está este poder realmente a manifestar-se na *sua* vida?

Você tem a certeza de que sabe o que é esse poder?

Que PODER estranho é este?

Primeiramente, permita-me dizer-lhe o que este poder **não é**.

Ele *não* é uma emoção que funciona fisicamente através dos sentidos. Não é alguma coisa que *você* possa gerar ou produzir.

Não é uma "língua solta" que se transforma de repente em língua vociferante, com palavras audazes de sabor "espiritual".

Não é representado quando uma pessoa está caindo de costas "sob o poder", ou perdendo toda a força, como acontece com algumas pessoas que aceitaram uma religião falsa e *emocional*, quando estavam "sob o poder".

Não se trata de um fenómeno que provoca nas pessoas gritos, berros, agitação e risos insanos e descontrolados ou artimanhas ridículas e infantis numa reunião onde o pregador *engendra* um enganoso e falso "poder", e um espírito falsificado por meio de insistente apelo respondido emocionalmente com "Aleluia!", "Glória ao Senhor!", "Amém" etc., sempre repetidos quando o pregador fala: "Todos que crêem, digam Amém!" etc.

Para que você conheça realmente o que é esse poder, examine a sua Bíblia.

Jesus é o nosso exemplo, e nós encontramos esse poder primeiramente em Sua vida.

Não era uma coisa fisicamente inerente a Ele.

Pois Ele disse:

"Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma" (João 5:30).

E disse outra vez:

"Mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras" (João 14:10).

O Pai habita *em* Jesus por meio do Espírito Santo. **O Espírito Santo é que transmite o poder.**

Mas que poder era esse?

Pedro, por inspiração, ao levar a mensagem de salvação aos primeiros gentios, explicou:

"Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, o qual andou por toda a parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele" (Actos 10:38 Edição Revista e Atualizada no Brasil, daqui em diante abreviada ERAB).

Note que aquele poder que estava em Jesus não produziu nenhuma dessas coisas que são feitas hoje por aqueles que professam em alta voz que têm o poder do Espírito Santo.

Jesus usava o poder, indo de uma parte para outra serenamente, discretamente, e não gritando, ou exaltando-se, caindo desfalecido "sob o poder" ou qualquer daquelas coisas "trovejantes", apenas fazendo o bem.

Sim, a Sua vida era uma vida de acção, de fazer, mas fazer o quê? Fazer o *bem*. Servir e ajudar as outras pessoas.

Havia o poder divino, com este poder Ele realizava milagres, pois curava todos os que estavam doentes, expulsava os demónios e tinha discernimento para *saber* quando uma pessoa estava endemoninhada.

Ele tinha o PODER DO DEUS CRIADOR. O mesmo poder com o qual fez toda a criação, quando "falava". Deus é o Deus que *realiza* milagres! Com esse poder, que procedia do Pai, Jesus acalmou a tempestade, transformou a água em vinho e alimentou 5000 pessoas com apenas cinco pães e dois peixes.

O PODER da VERDADEIRA Igreja

Agora veja esse poder na Igreja primitiva, antes da apostasia, e da degradação dos nossos dias.

Logo depois de ficar cheio do poder de Deus, Pedro e João entravam juntos no Templo, em Jerusalém, às três horas da tarde, para orar. Eles entravam pela porta do Templo, chamada "Formosa", quando um coxo de nascença lhes pediu uma esmola. Pedro, então, respondeu-lhe: "Olha para nós... E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo o Nazareno, levanta-te e anda". E, tomando o pedinte pela mão direita, com fé, Pedro levantou-o repentinamente e ele ficou em pé. O coxo foi curado instantaneamente. Ele se firmou, e logo entrou no Templo com Pedro e João, saltando, enquanto andava, e louvando a Deus (Actos 3:1-8).

Jesus, impotente por Si próprio como *ser humano*, estava cheio do poder divino do Criador. O verdadeiro poder sobrenatural de Deus realizava a OBRA DE DEUS por intermédio do Seu corpo humano. Exactamente como Jesus disse:

**"As obras que eu faço, em nome de meu Pai, essas testificam de mim"
João 10:25**

E repetiu, mais adiante:

"Se não faço as obras de meu Pai, não me acreditais. Mas, se as faço ... crede nas obras: para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu nele" (vv. 37-38).

Hoje, o mesmo Espírito, o mesmo poder sobrenatural, utiliza colectivamente o corpo da verdadeira Igreja de Deus como instrumento humano d'Ele, através do qual Deus realiza a Sua Obra aqui na terra. Dessa maneira, a verdadeira Igreja é também o CORPO DE CRISTO (1Coríntios 12:27).

Como Cristo mesmo disse:

“Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço, e as fará maiores do que estas” (João 14:12).

Pedro e João tinham o mesmo PODER de Deus que Jesus usava. Esse poder realiza a OBRA de Deus de proclamação do Evangelho de Cristo.

O PODER de Deus em acção

A cura miraculosa do pedinte despertou o antagonismo dos sacerdotes e saduceus ao ponto de agarrarem Pedro e João, e os meterem na prisão onde passaram a noite.

No dia seguinte, esses líderes religiosos ameaçaram-nos, ordenando que não falassem, de modo algum, nem ensinassem no nome de Jesus, mandando-os embora.

Então, estes *verdadeiros* cristãos juntaram-se imediatamente aos seus próprios companheiros de crença. Aqui está um ponto sobre o qual desejo que o leitor entenda. Eles eram seres humanos, e não possuíam qualquer poder inerente em si mesmos. Não eram eles mesmos a *fonte* deste dinâmico poder. Mas era de Deus que o poder procedia.

E este é o ponto importante: ***nós não recebemos este poder divino todo de uma vez e em quantidade suficiente para durar para sempre.***

Lembre-se o leitor, que Jesus disse que o poder de Deus *fluirá* de dentro de nosso ser (**João 7:38**).

O poder de Deus é activo e dinâmico.

Ele não é estático.

Não se pode pegar uma porção do Espírito de Deus e retê-la dentro da pessoa.

Este poder, procedente de Deus, entra na pessoa *diariamente*. Ele circula de Deus para a pessoa e desta sai, transformando-se em amor, fé, gozo e paciência, realizando até mesmo os milagres.

Você pode ter sido revestido deste poder num dia e no outro ser esvaziado!

Reabastecimento de poder

A ameaça feita pelos sacerdotes e anciãos aparentemente tiraram um pouco da fé e do poder confiante de Deus de Pedro e João, depois que passaram uma noite na prisão. É claro, pois eles eram seres humanos.

Eles procuraram os seus irmãos em Cristo. Quando eles relataram o que havia acontecido, todos ficaram agitados. Como seres humanos, eles também deviam ter sentido uma repentina sensação de insegurança espiritual, uma ausência de poder.

Mas percebiam e sabiam **qual era a necessidade que tinham**.

Eles conheciam **a fonte para o reabastecimento constante do PODER de Deus** neles.

Eles não perderam tempo.

Eles buscaram imediatamente a FONTE desse poder divino.

“Ouvindo isto, unânimes levantaram a voz a Deus e disseram: Tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há ... agora, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios, por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus” (Actos 4:24, 29-30).

Sim, repentinamente este grupo percebeu a sua própria insegurança humana, a necessidade da renovação do poder de Deus.

Eles não fugiram da sua dificuldade.

Eles não se acobardaram, nem tremeram de medo. Não desistiram da grande comissão que receberam. **Eles foram directamente à FONTE desse poder.**

Eles se entregaram nas mãos de Deus, de novo, como Seus servos.

Com urgência e intensidade, eles clamaram a Deus para que os *enchesse* do Seu poder, dando-lhes ousadia, fé, e poder para pregar.

Eles pediam a Deus, com fervor e confiança, poder para curar e realizar milagres.

Havia algum Deus ouvindo as suas orações? Ouve alguma resposta? Leiamos:

“Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo ... Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus” (Actos 4:31, 33. ERAB).

Ainda hoje precisamos dele

Você tem *o mesmo poder* que tiveram os primeiros cristãos?

Eles eram tão humanos quanto você.

A verdadeira questão é a seguinte:

Você se entrega totalmente, ou submete incondicionalmente a sua vontade a Deus, quando ora, como eles faziam de maneira fervorosa e intensivamente?

Se *proceder* assim você estará tão cheio do poder divino como eles estavam, porque Deus não faz acepção de pessoas. Pois este mesmo poder de Deus operava activa e continuamente nos primeiros cristãos.

Eles realmente realizaram maiores obras do que Jesus, a ponto de até mesmo a sombra de Pedro curar os enfermos quando ela passava por eles.

Eles realmente realizaram a Obra de Deus.

Os discípulos, através dos quais, a Obra foi *iniciada*, tornaram-se O CORPO DE CRISTO, que agora é a verdadeira Igreja de Deus.

O mesmo poder do Espírito de Deus que operou no corpo humano de Jesus operou no corpo colectivo da Igreja de Deus nos dias dos primeiros apóstolos.

Esse mesmo poder opera no corpo colectivo de Cristo, Sua Igreja, de hoje.

Esta é a grande comissão: **"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho"** (**Marcos 16:15**).

Não um *outro* evangelho, como Paulo profetizou que seria pregado (**2Coríntios 11**).

Esta verdadeira Igreja do primeiro século, fortalecida por Deus, prosseguiu fazendo esta verdadeira OBRA de Deus.

Então a grande apostasia estabeleceu-se.

A *falsa igreja* apóstata (**Apocalipse 17:1-5**) surgiu no ano 33 d.C., dois anos depois que Cristo começou a Sua verdadeira Igreja. Ela *professava* ser cristã, ostentando o nome de Cristo.

Esta igreja que se dizia cristã tirou os seus olhos da VERDADE, pondo-os nas *fábulas* (**2Timóteo 4:4**).

Os pagãos se congregaram, abraçando o que chamaram "cristianismo" por atacado, levando com eles as suas crenças e práticas pagãs. Os antigos "mistérios" babilónicos vieram a ser rotulados, falsamente, de "cristianismo". Hoje, *todo* o mundo está enganado (**Apocalipse 17:1-2; 12:9**).

Mas também continuou a verdadeira Igreja de Deus, segundo **Apocalipse 12**, perseguida por Satanás e sua grande igreja falsa indicada em **Apocalipse 17**.

A Igreja perseguida não mais foi capaz de proclamar o verdadeiro Evangelho a todas as nações de todo o mundo, com esse grande poder.

Mas Jesus já havia profetizado que pouco antes do final deste mundo, exactamente *agora*, será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então virá o fim (**Mateus 24:14**. ERAB).

Hoje, aquela profecia está-se cumprindo diante de nossos olhos, neste exacto instante.

Esta verdadeira OBRA DE DEUS para a nossa época está predita na profecia de **Apocalipse 3:7-13**.

Mas está revelado que nós, hoje, somos um povo com pouca força, com pouco poder (v. 8) dentro de nós, embora tenhamos observado fielmente A PALAVRA DE DEUS. O impacto da OBRA DE DEUS hoje é sentido somente através do *poder de Deus*.

Você está fazendo a sua parte nesta OBRA DE DEUS?

Mas, enfrentemos a realidade! *Nós, como instrumentos de Deus para execução de Sua Obra, hoje, não dispomos, nem em qualquer outra parte, do PODER DE DEUS que ativava a Igreja original do primeiro século.*

Por essa razão, disse o Cristo vivo (v. 8) que nos abriria a gigantesca porta da comunicação em massa. O poder ampliado do microfone e da imprensa escrita. Entretanto, esse é apenas um poder físico, mecânico.

O poder real que torna a Obra de Deus importante e viva é o Espírito Santo de Deus.

Precisamos apresentar os nossos *corpos* em sacrifício vivo, a Deus (**Romanos 12:1**).

Precisamos receber uma maior TRANSFORMAÇÃO e ser *menos conformados* com este presente mundo mau.

Precisamos de nos arrepender!

Precisamos *buscar a Deus com maior fervor!*

Precisamos de nos revestir de *toda a armadura de Deus*, segundo a admoestação de Paulo em **Efésios 6:10-18**.

Precisamos de **jejuar e orar como Jesus fez!**

Você tem suficiente PODER DE DEUS fluindo para dentro e para fora de si?

**Você precisa
buscar um contacto mais estreito
com o seu Deus.**



Paulo Coelho

O Sermão da Montanha

GUIA PARA A INTERPRETAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS E PARA O DESEMPENHO DO VERDADEIRO CRISTÃO (3ª parte)

INTRODUÇÃO

No primeiro dos artigos desta série sobre o Sermão da Montanha (Revista Compreender n.º 14) chamámos a atenção para a importância deste discurso de Jesus, que nos permite uma melhor compreensão da Palavra de Deus e o podemos viver um cristianismo real, sincero e coerente.

Neste artigo faremos a abordagem do capítulo 7 de Mateus. Aconselhamos vivamente a leitura prévia de todo o Sermão da Montanha (capítulos 5, 6 e 7 do Evangelho de Mateus) e os dois artigos precedentes publicados nesta revista.

A JUSTIÇA DIVINA COMEÇA EM NÓS PRÓPRIOS

Após termos já estudado grande parte do Sermão da Montanha, torna-se evidente que o grande objectivo das palavras de Jesus é a mudança radical da consciência humana e de todo o nosso ser.

Nos versículos 1 a 5 do capítulo 7 de Mateus, Jesus contraria o sentimento muito humano de olhar para os outros sem analisar o nosso próprio comportamento.

Muitos refugiam-se no mal existente no próximo para esconder as suas próprias imperfeições.

Quando o Mestre diz que não devemos julgar (v1), isso não significa que devemos ser indiferentes face ao mal e ao pecado. No entanto, a nossa capacidade de julgar os outros e as situações, deve ser baseada num sentimento de íntima compaixão e amor, em que o objectivo final não é a condenação do pecador, mas a sua reabilitação e salvação. Da mesma forma Jesus veio para salvar e não para condenar (João 3.16-17).

Quando os que se dizem crentes e as Igrejas tomam na sua mão a execução da "justiça", geralmente o resultado é desastroso e contribui para afastar os outros do caminho da salvação e da vida eterna.

Além de desviar o nosso coração de um sentimento doentio de "condenação" do próximo, Jesus desloca a nossa atenção das imperfeições alheias, para a realidade do nosso próprio eu (v3-4).

Poderemos aconselhar ou criticar os outros se o nosso comportamento for também reprovável?

A hipocrisia é algo que Deus abomina.

Deus terá em conta o nosso padrão de avaliação dos outros, para avaliar a nossa capacidade de coerência, misericórdia e perdão (v2).

Só podemos ser eficazes e úteis na avaliação do nosso próximo, quando Deus já habitar totalmente no nosso coração pelo seu Espírito Santo (v5). Assim, estaremos conscientes do padrão da justiça divina e também de tudo o que ela contém de perdão e amor.

Se não estivermos verdadeiramente em Cristo as nossas palavras e acções serão apenas o resultado do critério humano, a via mais segura para o erro e para a imperfeição.

A incoerência projectada na vida do crente e da Igreja é a porta aberta para Satanás entrar e destruir a obra que Deus está construindo em cada um, e para pôr em causa a credibilidade da comunidade cristã. Da mesma forma, não devemos permitir que a vida espiritual da Igreja esteja nas mãos daqueles que, manifestamente, negam esta sinceridade e coerência (v6).

DEUS DÁ TUDO O QUE É NECESSÁRIO PARA QUE POSSAMOS ALCANÇAR O SEU PADRÃO

Jesus está prestes a terminar o seu discurso.

As palavras que Ele tinha usado até ao momento, eram extremamente exigentes e colocavam a necessidade do ser humano agir a um nível mais elevado do que nunca.

Neste sentido, Ele faz uma revelação importante e indispensável para que não nos sintamos limitados pela nossa própria capacidade (V7-12).

Podemos alcançar os níveis de existência que Jesus revela e pede no Sermão da Montanha porque Deus está connosco e nos acompanha nessa jornada (v7-11).

Se vivermos pela fé e tivermos noção da nossa dependência espiritual em relação a Deus, poderemos vencer.

A vitória vem pela força de Deus em nós.

É também inevitável o gerar-se em nós uma total obediência a Deus e uma boa relação com os outros, que reflecte inteiramente a nossa dependência do padrão e critério divinos e uma concordância com a Palavra de Deus, sem qualquer tipo de rebeldia (v12).

Esta declaração de Jesus é extremamente importante e, ao mesmo tempo, desarma todos aqueles que se refugiam nas suas imperfeições e no "amor divino", para persistirem numa vida contrária à vontade de Deus.

Se o desejarmos sinceramente, Deus dá-nos a capacidade para irmos muito mais além do que as nossas limitações pessoais nos permitem.

SÓ HÁ UM CAMINHO PARA A SALVAÇÃO E PARA A VIDA ETERNA

Apenas a porta e o caminho que Jesus define no Sermão da Montanha nos poderá fazer entrar e chegar ao objectivo final, a vida eterna (v13-14).

Uma vida verdadeiramente espiritual, guiada por Deus, segundo os apertados critério e padrão divinos, consequência de um real e sincero compromisso com Deus (entrega total), é a exigência para que a Salvação seja alcançada.

Tal só pode ser gerado pela presença de Deus em nós.

Jesus não nos ilude, este caminho é humanamente difícil e poucos estão verdadeiramente dispostos a percorrê-lo (v14).

Muitos enganam-se e são enganados, pois é mais fácil não ser fiel à vontade de Deus do que viver pela fé genuína e pura (v13).

Os falsos mensageiros de Deus estão e estiveram presentes ao longo de toda a história do relacionamento de Deus com o ser humano.

Satanás foi o primeiro "teólogo" a usar a Palavra de Deus, segundo a sua própria vontade e critério (Génesis 3.1-5).

Hoje muitas Igrejas seguem o mesmo caminho e milhões de almas, são enganadas pela mensagem "agradável" e ilusória de um "cristianismo" sem compromisso ou sujeição à mensagem total e verdadeira da Palavra de Deus (v15-20).

Como podem as pessoas reclamar-se de serem "cristãs" e "fiéis", quando negam a Palavra Daquela de quem dizem ter o nome?

A maioria da cristandade segue caminhos que claramente contrariam a Palavra de Deus. São exemplo disso, a idolatria e o "cristianismo pagão", em que o Domingo e o Natal (símbolos da adoração do Sol), substituíram os mandamentos genuínos do Pai Celestial.

Notemos que Jesus, alerta para as más intenções de muitos que não são mais do que falsos adoradores.

No entanto, é ao nível das consequências que estão os principais problemas.

Se estivermos num caminho errado, mesmo que as nossas intenções sejam boas, o resultado final, para nós e para os outros que nos seguem, será sempre negativo e mau (v16-19).

Este assunto é de extrema importância. Jesus diz, sem margem para equívocos, que se vivermos nesta ilusão de sermos "cristãos", sem Cristo, o nosso destino será a perdição (v21-23).

Só se pode apropriar do nome e do sacrifício de Jesus, aquele que está disposto a segui-Lo e a cumprir a Sua vontade e os mandamentos de Deus (v21).

Se conjugarmos os versículos 13 e 14 com os versículos 21 a 23, teremos uma visão perfeita da intensidade desta questão e de como um cristianismo falso está hoje a levar milhões de pessoas por caminhos que não são de Deus.

Esta será a desgraça final dos que não acordarem espiritualmente a tempo.

Para estarem no Reino de Deus, cada crente, os pastores das Igrejas e as comunidades cristãs, necessitam de ouvir, entender, assimilar e praticar o caminho estreito do Sermão da Montanha.

"Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade." (Mateus 7.23 – tradução de João Ferreira de Almeida), será uma frase que trespassará de forma implacável todos os que abraçarem o caminho largo e falso da teologia pseudo-cristã de Satanás.

A verdadeira Igreja e os crentes que já despertaram do sono da ilusão devem avisar, de forma audaz e clara, aqueles que continuam a dirigir-se para o abismo.

Tal não é, de forma alguma, um acto de fanatismo ou sectarismo, mas um acto de amor pelo próximo e por milhões de almas que desejam alcançar Jesus como Salvador.

SÓ A VERDADEIRA ENTREGA DE TODO O NOSSO SER E VIDA NAS MÃOS DE DEUS NOS TORNARÁ CAPAZES DE CONTINUARMOS FIEIS ATÉ AO FIM

O cristianismo não é uma filosofia, mas uma transformação radical da vida.

É Deus a gerar em cada um dos seus filhos uma nova criação, segundo a natureza da própria divindade.

O Sermão da Montanha recoloca Deus na vida do ser humano, não como o Deus impositivo ou como uma entidade tirana e longínqua, mas pelo contrário, é Deus que se coloca ao dispor do ser humano para uma maravilhosa viagem até ao seu Reino Eterno.

É Deus que se dispõe a apropriar-se da nossa própria vida, para que, pela nossa sujeição a Ele, nós possamos atingir os patamares mais elevados de vida da própria divindade.

Estamos nós dispostos a dar tudo a Deus, para Dele receber tudo o que Ele nos tem para dar? (note que Ele só pede uma única coisa, ao mesmo tempo tão difícil e tão fácil de dar: o nosso próprio ser e *coração* – **Provérbios 23:26**).

Se formos sensatos, e tivermos a visão de uma vida pela fé, baseada na presença de Deus em nós, nada nos poderá tirar a vitória, pois construímos em Cristo os alicerces da nossa Salvação (v24-25).

Se a nossa ambição espiritual for menos elevada do que isso, iludidos ou não, nada de bom teremos a receber como galardão final (v26-27).

CONCLUSÃO

O Sermão da Montanha é uma lâmina afiada dirigida ao íntimo de cada ser humano.

Nele, Jesus veio relançar e renovar uma visão da Palavra de Deus, que a interpretação humana tinha atrofiado e amordaçado.

Através dele, percebemos que a Palavra de Deus, do Génesis ao Apocalipse, tem por missão elevar a nossa existência, como seres humanos, a padrões verdadeiramente divinos de fé, justiça, obediência, perdão e amor.

Pelo Sermão da Montanha Jesus abre-nos a porta para que sejamos como Deus quer e como Deus é.

Ele eleva a função da Palavra em nós a níveis tão altos, que só podem ser entendidos e alcançados se o próprio Deus for o Senhor das nossas vidas.

O Sermão da Montanha desmascara ao mesmo tempo a "obediência" que não ama e o "amor" que não obedece.

Pelo Sermão da Montanha nós conseguimos ver o quanto o ser humano, e mesmo aqueles que se reclamam de "povo de Deus", tem estado longe do querer e da influência de Cristo.

Meditemos neste texto chave para a nossa salvação.

Deixemos Deus tomar realmente posse da nossa vida e seremos "perfeitos, como é perfeito o nosso Pai Celestial" (**Mateus 5.48**).

Paulo Coelho



Paulo Coelho

As três portas

QUESTÕES PARA REFLEXÃO ACERCA DO CAMINHO DA SALVAÇÃO

1) CRISTO A ÚNICA PORTA PARA PERDÃO DOS PECADOS

Tornou, pois, Jesus a dizer-lhes: Em verdade, em verdade vos digo que **eu sou a porta das ovelhas**. Todos quantos vieram antes de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram. **Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á**, e entrará, e sairá, e achará pastagens. O ladrão não vem senão a roubar, a matar, e a destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância. **João 10:7-10 BRP**

E **em nenhum outro há salvação**, porque também debaixo do céu **nenhum outro nome há**, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos. **Actos 4:12 BRP**

Questões para reflexão:

- Se Jesus é a única porta para alcançarmos o perdão dos pecados, porque insistem tantas Igrejas em legitimar outras portas e outros caminhos?
- A quem interessa que o ser humano viva iludido acerca da porta da salvação?

E ao anjo da igreja que está em Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi; o que abre, e ninguém fecha; e fecha, e ninguém abre: Conheço as tuas obras; eis que diante de ti **pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar; tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome**. **Apocalipse 3:7-8 BRP**

Questões para reflexão:

- Se Deus, por Jesus Cristo, nos abriu a porta da salvação qual deve ser a nossa principal preocupação?
- Porque estão hoje as Igrejas mais preocupadas com a imagem e com a capacidade de atrair pessoas, e menos com a necessidade de serem coerentes e apresentarem uma mensagem verdadeiramente divina?

"E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas, e fechou-se a porta. E depois

chegaram também as outras virgens, dizendo: Senhor, Senhor, abre-nos. E ele, respondendo, disse: Em verdade vos digo que vos não conheço. Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.” Mateus 25:10-13 BRP

Questões para reflexão:

- Se sabemos que Deus nos abriu a porta da Salvação, que é Cristo, por que ignoramos que o mesmo Deus um dia a fechará?
- Porque ignoram as Igrejas que o plano de Deus para a salvação tem tempos determinados, não dependentes da estratégia ou do querer humano, e que o nosso único papel deverá ser estar verdadeiramente avisados e preparados para a vinda do Senhor?

2) CRISTO A PORTA ESTREITA QUE LEVA AO CAMINHO ESTREITO

Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida, e poucos há que a encontrem.

Mateus 7:13-14, BRP

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas **aquele que faz a vontade de meu Pai**, que está nos céus. **Mateus 7:21 BRP**

E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele lhe respondeu: **Porfiai por entrar pela porta estreita;** porque eu vos digo que **muitos procurarão entrar, e não poderão**. Quando o pai de família se levantar e cerrar a porta, e começardes, de fora, a bater à porta, dizendo: **Senhor, Senhor, abre-nos; e, respondendo ele, vos disser: Não sei de onde vós sois;** então começareis a dizer: temos comido e bebido na tua presença, e tu tens ensinado nas nossas ruas. E ele vos responderá: **digo-vos que não sei de onde vós sois; apartai-vos de mim, vós todos os que praticais a iniquidade. Lucas 13:23-27 BRP**

Questões para reflexão:

- Se Deus abriu uma porta, por Jesus Cristo, para que todos se possam salvar, qual a razão pela qual ele negará um dia esse privilégio a pessoas que o dizem procurar e servir?
- Porque insistem as pessoas e as Igrejas na definição pessoal e humana da vontade de Deus, em vez de aceitarem com pureza e sinceridade aquilo que está exposto nas Escrituras?
- Porque não se submetem antes à vontade de Deus e se humilham debaixo da Sua potente mão?

“E tinha um grande e alto muro com **doze portas, e nas portas doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.**” **Apocalipse 21:12 BRP**

“Bem-aventurados aqueles **que guardam os seus mandamentos**, para que tenham direito à árvore da vida, e **possam entrar na cidade pelas portas.**” **Apocalipse 22:14 BRP**

Questões para reflexão:

- Se a Palavra de Deus é uma desde o Génesis ao Apocalipse, porque insistem as Igrejas em criar um muro artificial e humano entre os chamados (pelos homens, não por Deus) Antigo e Novo Testamentos?
- A Igreja pura e não contaminada dos primeiros tempos, que parte da Palavra de Deus usou para proclamar o Evangelho da Salvação e do reino de Deus? Qual a razão pela qual a cristandade dominante decidiu tomar precisamente o rumo oposto?

3) A PORTA DO NOSSO EU, ONDE CRISTO QUER ENTRAR

E ao anjo da igreja que está em Laodicéia escreve: Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus: conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente; quem dera foras frio ou quente! Assim, porque **és morno**, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca. Como dizes: rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta; e **não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu**; aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo, para que te enriqueças; e roupas brancas, para que te vistas, e não apareça a vergonha da tua nudez; e que unjas os teus olhos com colírio, para que vejas. Eu repreendo e castigo a todos quantos amo; sê pois zeloso, e arrepende-te. **Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo. Ao que vencer lhe concederei que se assente comigo no meu trono**; assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Apocalipse 3:14-22 BRP

Questões para reflexão:

- Na questão da Salvação é Deus quem opera o perdão e a Santificação em nós. No entanto, existe algo que Ele nunca fará, que depende de nós, e sem o qual, a porta da Salvação que Deus abriu nunca terá efeito. Qual o nosso papel no plano da Salvação de Deus?

Deus agiu de forma maravilhosa, revelando o seu amor por nós na morte e ressurreição de Jesus. Deus demonstra que nos quer vitoriosos neste percurso que é a Salvação, pois está disposto a dar-nos o seu Espírito para que andemos no caminho que Ele próprio define. Para que rejam a nossa vida não por critérios humanos, mas pela visão divina da misericórdia, do amor, da justiça e da divisão entre bem e mal.

Deus tudo fez e tudo faz!

A única coisa que Deus não fará é entrar no nosso ser e no nosso eu como um intruso e como alguém que não é convidado.

O nosso papel, e o mais difícil passo no caminho da salvação, reside na disponibilidade que temos que ter para abrimos totalmente a porta de todo o nosso ser para que Deus tome posse de nós.

Aqui está a diferença entre um fardo pesado e um fardo leve, entre a velha e a nova criatura, entre ser um nado morto e uma nova criatura, entre estar perdido e iludido ou salvo em plena comunhão com Deus, entre ser um derrotado ou alcançar a vitória total de se poder sentar no trono de Jesus Cristo, como seu igual.

Na verdade Deus fez tudo para que nós também possamos fazer tudo no plano divino da Salvação.

Porque este mandamento, que hoje te ordeno, não te é encoberto, e tampouco está longe de ti. Não está nos céus, para dizeres: quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Nem tampouco está além do mar, para dizeres: quem passará por nós além do mar, para que no-lo traga, e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos?

Porque esta palavra está mui perto de ti, na tua boca, e no teu coração, para a cumprires. Vês aqui, hoje te tenho proposto a vida e o bem, e a morte e o mal; porquanto te ordeno hoje que ames ao SENHOR teu Deus, que andes nos seus caminhos, e que guardes os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos, para que vivas, e te multipliques, e o SENHOR teu Deus te abençoe na terra a qual entras a possuir.

Porém se o teu coração se desviar, e não quiseres dar ouvidos, e fores seduzido para te inclinares a outros deuses, e os servires, e então eu vos declaro hoje que, certamente, perecereis; não prolongareis os dias na terra a que vais, passando o Jordão, para que, entrando nela, a possuas; os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que **te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe pois a vida, para que vivas, tu e a tua descendência,** amando ao SENHOR teu Deus, dando ouvidos à sua voz, e achegando-te a ele; pois ele é a tua vida, e o prolongamento dos teus dias; para que fiques na terra que o SENHOR jurou a teus pais, a Abraão, a Isaque, e a Jacó, que lhes havia de dar.

Deuteronomio 30:11-20 BRP

**Está disposto(a) verdadeiramente
a abrir a porta do seu eu
para que Deus possa entrar?
E a entrar pela única porta (Jesus Cristo)
que conduz à vida plena e abundante?**

Paulo Coelho

O que ensina a Igreja quanto a si própria e ao caminho da Salvação

Nos fundamentos doutrinários da Igreja encontramos dois capítulos que se integram perfeitamente no tema central deste número da Revista Compreender, os quais serão expostos em seguida.

A IGREJA

Consideramo-la como o corpo de Jesus Cristo - aquele que cumpre tudo em todos (**Efébios 1.17-23**); não uma instituição humana, mas divina, por ter sido Cristo que a edificou sobre si mesmo. (**Mateus 16.13-19; Actos 4.11-12; 1Pedro 2.4-5**).

Não a aceitamos como sendo uma organização, mas sim como um organismo vivo, onde cada membro tem o seu papel a desempenhar, de acordo com o seu dom (**1Coríntios 12.1-31**), tendo o dever de participar activamente no trabalho do Senhor (**1Coríntios 9.16**).

Creemos que ela tem um aspecto e uma vida universais, tendo em conta que em todo o mundo ela está radicada em núcleos de almas que desejam sinceramente servir a Cristo e ser participantes de sua Salvação. (**Hebreus 9.28; Apocalipse 7.9**).

A verdadeira Igreja é identificada na Bíblia pelos que tem a fé de Jesus e guardam os mandamentos de Deus (**Apocalipse 12.17; 14.12**).

A sua função é evangelizar, conforme o mandamento de Jesus Cristo, expresso em **Marcos 16.15-16** e deixar-se aperfeiçoar pelo seu Mestre, vivendo o cristianismo, não como uma filosofia ou uma religião, mas como a sua maneira de estar no mundo (**1Timóteo 4.8-11**).

A SALVAÇÃO

Não se alcança por méritos próprios ou por quaisquer outros meios ao dispor do homem; mas somente pelo único e válido sacrifício redentor de Jesus Cristo. (**Hebreus 9.11-15; 10.12-14**).

Nela se contam, portanto, dois factores:

- A predisposição do homem para aceitar as palavras do evangelho, que mediante a fé se torna numa convicção, e na vontade de escapar ao pecado. (**Romanos 1.16; João 14.1**)
- E a participação de Jesus Cristo como Salvador, que se ofereceu voluntariamente para tirar os pecados dos homens. (**João 3.16; Lucas 19.10; Romanos 5.1,8-10**)

Tudo sob a influência e orientação do Espírito Santo no coração do crente (**Romanos 5.5**).

A Salvação requer quatro passos fundamentais:

- 1 Arrependimento:** Que se baseia no reconhecimento de que se é pecador (**Romanos 2.4 ; Actos 3.19; Mateus 3.1-10**); e que comporta uma mudança de pensamento e de índole, vindo a ter o seu ponto mais sublime e expressivo no acto do baptismo. (**Marcos 1.4**).
- 2 Regeneração:** Que se consegue com a adopção duma nova vida, como novas criaturas, que nasceram da água e do Espírito, vivendo em Cristo. (**João 3.3-8; 2Coríntios 5.17-18; Tito 3.4-5**)
- 3 Consagração:** Consequência directa da regeneração, a consagração consiste numa dedicação constante a Deus, dispondo a nossa vida à sua vontade, actuando segundo o nosso dom. (**Lucas 18.28-30; Efésios 6.6; Gálatas 2.20**)
- 4 Santificação:** Santificamo-nos na consagração. É na dedicação das nossas vidas a Deus que nos vamos purificando de tudo o que lhe desagrada e nos é pernicioso. Sem ela ninguém verá o Senhor (**Hebreus 12.14**). Comporta um progresso gradual, constante e visível, na obtenção duma vida à imagem e semelhança de Jesus Cristo. (**1Tessalonicenses 4.3-4, 7-8; Hebreus 12.10; João 17.17; 1João 3.3; 2Coríntios 7.1**).

Além do referido anteriormente devemos reter as seguintes definições:

- **Justificação:** o trabalho de Deus, que removeu a pena que pesava sobre nós, a morte eterna, consequência do pecado. Esse trabalho foi cumprido por Cristo na cruz, pelo que somos justificados por Ele através desse sacrifício. (**Romanos 3. 21-26; 5.6-9, 18**)
- **Glorificação:** é o aniquilamento total do pecado em nós. Só será completo na segunda vinda de Cristo pela ressurreição ou transformação do nosso corpo. (**1Coríntios 15. 51-54; Colossenses 3.4**)



Vitor Quinta

O Cantinho da História

IDADE MÉDIA: A IDADE DAS TREVAS

(Alguns elementos históricos foram retirados do artigo "The age of darkness" de Tim Kester-Set.96-Igreja de Deus do 7º.Dia-EUA; outros foram retirados da enciclopédia (www.britannica.com))

Grande parte dos acontecimentos históricos ligados à vida da Igreja de Cristo que vieram a ocorrer em períodos posteriores, em particular no que respeita às heresias e distorções da Palavra de Deus, tiveram a sua origem nos primeiros tempos da Igreja.

Um dos exemplos mais marcantes tem a ver com a adulteração do 4º. Mandamento da Lei de Deus, precisamente o que manda o homem guardar e santificar o dia de Sábado.

Esta heresia manifestou-se, desde logo, no ano 120 A.D., com Inácio, bispo de Antioquia que começou a defender a guarda do Domingo (Sun-day), invocando para isso várias razões não fundamentadas na Palavra de Deus.

O dia de Domingo, que bíblicamente corresponde ao 1º. dia da semana, era um dia até aí seguido pelos adoradores do Sol: um festival pagão muito antigo; temos como exemplo disso a adoração ao deus Utu dos Sumérios - deus do Sol; este rito pagão foi disseminado por todo o Médio Oriente (e não só), assírios, fenícios, e também pelos romanos.

Como povo conquistador que foi, o povo romano era politeísta, tendo absorvido todo o tipo de cultos seguido pelos povos que conquistaram.

O culminar deste tipo de adoração era e é feito nas celebrações do *solstício de inverno* - de 24 para 25 Dezembro, a festa romana que celebrava o *natalis solis invicti*, ou o nascimento do Sol invencível e que, por analogia, veio a ser adoptado como o do nascimento de Cristo, a Luz, o do nascimento do Filho de Deus, o que constitui mais uma manifestação pagã, transformada em culto "cristão", sem qualquer fundamento bíblico.

Trata-se, pois, de uma réplica "cristianizada" de um culto pagão, que teve o seu reconhecimento oficial em 274 A.D. pelo Imperador Aureliano.

Estes são dois meros exemplos da forma como historicamente foram introduzidas heresias na doutrina de Cristo e dos Apóstolos.

Mas como pretendemos abordar aqui um relato histórico que se vai centrar num

período mais avançado da história da humanidade, temos que começar por lembrar o precedente que está na origem de muitos erros que a "cristandade" veio abraçando através dos tempos e que, inclusive, se projecta até aos nossos dias, com consequências terríveis para muitos que procuram a verdade do Senhor.

Estamos a referir-nos, em concreto, ao que foi abraçado pelo Concílio ecuménico de Niceia em 325 A.D.. É este concílio que marca a viragem de uma Igreja de Cristo até aí perseguida e dispersa para uma igreja imperial, submetida ao poder temporal do Imperador de Roma: Constantino.

É este mesmo Imperador que em 321 vem promulgar a lei que institui a observância do "*venerável dia do sol*" – o Domingo, tudo isto depois de muitos esforços e adulterações da verdade feitas nesse sentido por vários bispos e concílios anteriores.

Mas voltemos agora à época de que nos queremos ocupar: a Idade Média, ou Idade das Trevas. Resumidamente, este período decorre de cerca de 500 A.D. até 1500 A.D., isto é, durante um período de cerca de 1000 anos. Vamos então apontar os principais acontecimentos históricos verificados neste período:

- O desenvolvimento do conhecimento humano paralisou ou, até, regrediu.

Instalou-se o medo, através das perseguições aos cristãos e judeus feitas pelas ordens eclesiásticas romanas e pelos exércitos papais, com a consequente ocultação da verdade (a Bíblia Sagrada era proscrita e os seus detentores perseguidos; estava escondida no seio de um pequeno grupo - o eclesiástico romano, e reservado a elites que a podiam interpretar nas suas línguas originais, o grego, o hebreu e o latim - a 1ª Bíblia impressa por Gutenberg só viria a aparecer em 1455), tudo isto misturado com as superstições e ignorância que só aproveitavam às classes dominantes – a nobreza e o clero, de mãos dadas, estando ainda a primeira subordinada à segunda (de lembrar que grande parte da nobreza era igualmente inculta e ignorante sobre a vontade de Deus).

- O conhecimento das ciências humanas estava, sobretudo, e como se disse, centrado nos mosteiros e nas classes eclesiásticas sujeitas à igreja de Roma. Reinava o desespero entre todos os povos europeus.

Milhões de seres humanos morreram perseguidos sob a tirania de um poder eclesiástico romano, todo poderoso, o Papado.

Era, a todos os títulos o poder do anticristo que reinava e que se tem vindo a manifestar de muitas formas através da História, até aos nossos dias, e que continuará a manifestar-se até Jesus Cristo voltar de novo.

A figura em que estava centrado este poder era o auto-designado "Santo Império Romano", que tem vindo a reviver através da História.

- Este poder começa por se manifestar cerca de 200 anos após o édito de Constantino em que este oficializou e estatizou a igreja cristã, por Justiniano, Bispo de Roma, ao chamar a si a hegemonia e o poder da igreja de Roma sobre todas as outras igrejas cristãs no mundo.

Por decreto de 533 A.D. ele passa a intitular-se Chefe de todas as igrejas cristãs no mundo.

Cinco anos mais tarde (538 A.D.) cria a figura do Papado, o que marca o

início da Idade das Trevas, período esse que se vem a manter até 1798 A.D. (1260 anos, conforme à profecia que se encontra em **Apocalipse 12:6**).

- Nos primeiros 600 destes 1260 anos registam-se perseguições a todos os que se opunham ou divergiam da doutrina dominante: a de Roma; a que se acrescentou a supressão da verdade de Cristo e da liberdade de pensamento e religiosa; é o período das "bulas", decretos papais dos quais ainda hoje se vêem resquícios na mentalidade de muitas populações, em particular nos meios rurais, que têm sido conduzidas para certas manifestações de religiosidade dita "cristã"; neste período a igreja de Roma utilizou mesmo exércitos para impor o cumprimento destes decretos a todos os povos europeus.

Milhões de pessoas sofreram esta tirania e foram empurradas para a ignorância e superstição ou tiveram que engolir a verdade.

Como diz a Palavra de Deus: a Sua Igreja esteve no deserto. Um deserto de ignorância, medo e violência.

Um deserto de abusos vários.

Mas, apesar da perseguição e morte, a Igreja de Deus foi por Ele sustentada, isto é, a verdade não morreu, apesar da perseguição.

- Nos 300 anos seguintes, período também designado como a "Meia Noite dos Tempos", por se ter revelado o mais negro de todos, a tirania e a mentira exercida pelo Papado e pela sua classe eclesiástica, chegaram ao ponto de infligir terríveis sofrimentos e escravidão, sobretudo aos povos europeus (embora parte desse sofrimento viesse também a ser estendido a populações indefesas de África e da América do Sul através da expansão marítima - os Descobrimientos, e dos eclesiásticos romanos que acompanharam essas expedições e aí impuseram regras semelhantes às que se praticavam na Europa).
- Neste último período, surge na Europa (com origem na Índia) a Peste Negra ou peste Bubónica, mais precisamente a partir de 1348, e que veio a dizimar milhões de seres humanos na Europa.

O morticínio teve tal amplitude que, segundo algumas enciclopédias idóneas, só no ano de 1500 a Europa voltou a ter o mesmo número de habitantes que tinha antes da peste começar.

A ignorância e a cupidez dos senhores eclesiásticos foi tal que, uma vez mais, acusaram os judeus como responsáveis desta calamidade para se apossarem dos seus bens.

Tal objectivo foi conseguido através do braço da chamada "Santa Inquisição".

São inúmeras as histórias que apontam perseguições feitas pelo Santo Ofício, só para se apropriarem indevidamente dos bens terrenos de famílias judias inteiras e de todos aqueles que eram supliciados, judeus ou não.

- As "verdades" forjadas, pela igreja de Roma, atingiram o pico em 1260 com expectativas incutidas em todo o continente europeu de que o fim

do mundo ocorreria nesse ano, coincidindo com o período profético de 1260 anos profetizado por Daniel e no Apocalipse.

Estes factores destruíram, espiritualmente, a sociedade de então.

Também a infame "Inquisição" teve início neste período (o primeiro sistema de espionagem e delação, sem quaisquer princípios éticos, e em que a caça ao homem e aos bens materiais de famílias inteiras era feita em nome de Cristo).

- Neste período, três sacerdotes romanos tiveram importância primordial no desenvolvimento e consolidação do edifício da autoridade e do poder papais: Gregório VII, Inocêncio III e Bonifácio VIII, cada um deles reinando com um intervalo de 100 anos entre si – dos séc. XI ao XIV.

Construíram as bases do modelo que perdura até hoje na igreja de Roma.

- A Idade das Trevas, como é designada, representa o poder diabólico instalado sobre a humanidade, sempre em oposição à verdade de Deus. Como já descrevemos, foram tempos terríveis.

Este estado de coisas veio a ser progressivamente combatido por alguns eclesiásticos romanos que se rebelaram contra a falsidade do Papado, o luxo e a mentira da sua corte e a miséria moral em que todo o clero vivia.

Quiseram voltar às origens bíblicas verdadeiras, tendo iniciado um movimento a que se chamou a Reforma. Mas essa já é outra história que merece ser relatada separadamente.

Embora hoje a falsidade abunde e se tenham perpetuado muitos dos erros do passado, a mentira hoje é ainda mais perigosa por ser mais insidiosa, menos descarada.

Hoje a mentira vem pintada com meias verdades, camuflando a sua verdadeira natureza.

Os que com um coração sincero procuram servir a Deus em verdade têm que se revestir da fé de Jesus e manterem-se fiéis à única fonte certificada da verdade: a Palavra de Deus.

Vítor Quinta

A Tecnologia ao serviço da Obra de Deus

O COMPUTADOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Quando fazemos algumas das tarefas do quotidiano como, por exemplo, utilizar uma caixa Multibanco ou ir às compras, não nos apercebemos que as máquinas que hoje nos servem foram resultado de uma enorme evolução num curto espaço de tempo. Seguidamente focamos os pontos mais importantes dos aperfeiçoamentos destes equipamentos tecnológicos que servem por exemplo, para escrever este artigo.

1300 a.c. – Pode dizer-se que a origem do computador começou com o Abacus, o qual era utilizado para contas e cálculos aritméticos.



ABACUS

1623 . Wilhelm Sichickard construiu o que chamou de “Relógio de Calcular”, um aparelho capaz de fazer contas de somar e subtrair até um máximo de 6 dígitos que foi destruída por um incêndio antes de estar totalmente pronta.

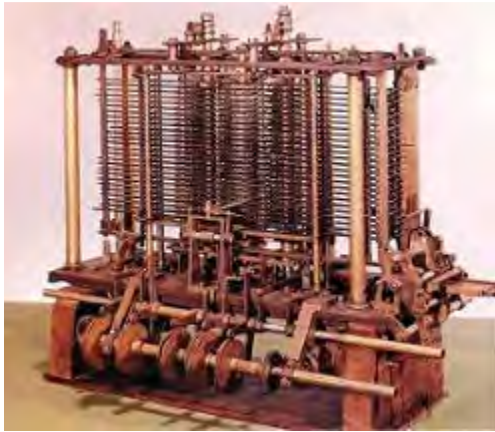
1642 . Blaise Pascal idealizou uma máquina muito semelhante à criação de Wilhelm Sichickard, a PASCALINE, capaz de efectuar operações de somar e subtrair até oito dígitos.



PASCALINE

1804. Joseph-Marie Jacquard inventou um tear que funcionava automaticamente através de cartões previamente perfurados, de forma a realizar um certo padrão impedindo ou não os braços do tear de funcionar. Seriam estes cartões os antepassados dos cartões utilizados até à década de 80 nos sistemas informáticos.

1834. Charles Babbage / Ada Lovelace idealizaram duas máquinas: a "Difference Machine" e a "Analytical Engine". Nenhuma delas passou de pequenos protótipos, devido ao custo e a falta de tecnologia para as construir. A Analytical Engine utilizaria cartões perfurados, com as instruções de funcionamento e poderia suportar até mil números de cinquenta dígitos, com uma estrutura que já se assemelhava aos primeiros computadores.

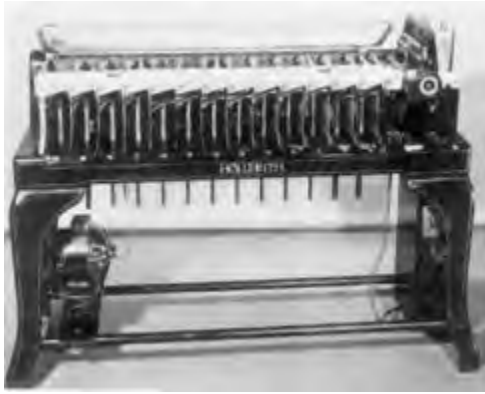


Analytical Engine



Difference Engine

1886. Herman Hollerith cria a primeira máquina de somar electromecânica.



1ª MAQUINA DE SOMAR

1887. Dorr Felt inventa a primeira máquina de calcular de secretária, conhecida como a "metralhadora de escritório"

1892. William S. Burroughs, constrói e comercializa em larga escala uma máquina de calcular de secretária mais robusta, sendo este o resultado da evolução da máquina de Felt.

1935. A IBM apresenta o "IBM 601", uma máquina de cartões perfurados, com uma unidade aritmética, capaz de efectuar multiplicações num segundo.

1939. John Atanasoft constrói o primeiro computador electrónico, feito com válvulas e com capacidade de adicionar números com 16 Bit.



1º Computador Electrónico

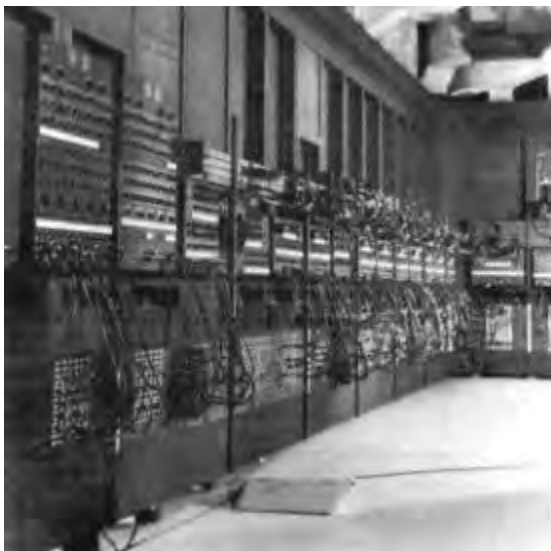
1940. Samuel Williams e Stibitz finalizam uma calculadora que conseguia efectuar uma adição em três décimas de segundo, sendo as intruções e dados inseridos através de papel de fita.

1941. Atanasoft e Berry desenvolvem calculadoras capazes de resolver equações lineares enquanto Konrad Zuse finaliza o "Z3", sendo este o primeiro computador

automático digital com sistema binário conseguindo efectuar operações aritméticas de vírgula flutuante.

1943. É criada a primeira calculadora programável construída por Howard Aiken, pesava cinco toneladas, tinha 10 metros de comprimento e 2,5 de altura. Era composta por 750 000 peças e era arrefecida a gelo.

1945. O ENIAC é construído, pesava 35 toneladas e media 2 por 33 metros, tinha 18 000 válvulas e era capaz de efectuar 100 mil cálculos por segundo.



ENIAC

1947. O Ssem é o primeiro computador a utilizar memória RAM para guardar programas e instruções.

1948. O primeiro computador a ser comercializado: o Univac. Nos laboratórios AT&T – Bell, Brattain, Shockley e Bardeen inventam o transístor.

1950. A unidade de disco flexível é inventada no Japão.

1951. É construído o primeiro computador que apresentava os resultados quase instantaneamente no ecrã – o “Computador Furacão”.

1952. A IBM lança o modelo 701 com 1Kb de Ram e com uma unidade de cassetes magnética contendo o equivalente a 12 000 cartões perfurados.

1954. Gene Amdahl desenvolve o primeiro sistema operativo.

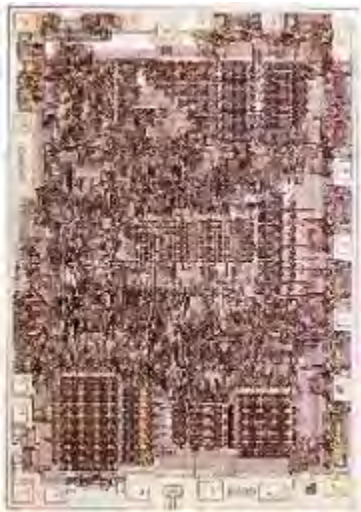
1958. Hoerni, Lehovec, Kilby e Noyce desenvolvem o circuito integrado. É desenvolvido o primeiro modem.

1960. A IBM lança o IBM 700, o primeiro computador com controlo de entrada e saída de informação. Assim foi possível não só ter vários processos a correr simultaneamente como trocar informação e controlar o computador via linha telefónica.

1965. Douglas Englebart inventa o rato, embora só seja utilizado em 1983 pela Apple e em 1987 pela IBM.

1970. A Intel cria o primeiro microprocessador comercializável.

1972. A Intel desenvolve o processador 8008 utilizado no primeiro microcomputador comercializável; este processador foi o primeiro a reconhecer todos os caracteres do alfabeto. É criada a primeira máquina de jogos, com o jogo "Pong".



Processador 8008

1973. A Sharp desenvolve o LCD (Display de Cristais Líquidos).

1975. A Microsoft é criada por Bill Gates e Paul Allen. A IBM comercializa a primeira impressora laser.

1976. A Apple é criada. É criada a primeira disquete capaz de ser lida de ambos os lados contendo 360 KB de informação.

1977. A Commodore apresenta o Pet 2001, sendo este o primeiro computador pessoal com display a cores.

1979. A Sinclair apresenta o ZX80 que podia ser ligado à televisão e dava acesso a programas através de cassetes. O CD é inventado.

1980. A Seagate apresenta o disco rígido, com 5 Mb.

1981. A IBM apresenta o primeiro computador pessoal. A Microsoft apresenta o MS-DOS 1.0. A Sony apresenta a sua unidade de disquetes de 3.5".



Drive de 3,5"

1983. A Microsoft apresenta o Microsoft Word.

1984. O Apple Macintosh é apresentado.

1985. Aparece o CD-ROM de dados bem como o processador 80386.

1987. A Sinclair apresenta o ZX Spectrum 128. Philip Katz desenvolve um programa de compressão de dados chamado Pkarc, mais tarde Pkzip.

1989. Tim Berners Lee inventa o software para a Internet e desenvolve o HTML. A Creative Labs cria a placa de som Soundblaster.

1993. A Hewlett Packard lança o primeiro computador portátil com menos de 1,5 Kg.

1995. A Intel apresenta os primeiros processadores a ultrapassar a barreira dos 100 Mhz. É lançado o Windows 95.

1998. A Microsoft lança o Windows 98 e aparecem no mercado as primeiras câmaras digitais a preços mais convidativos.

2000. A Microsoft lança o Windows 2000. É ultrapassada a barreira dos 1000 Mhz (1 Ghz).



Computador Moderno

Tendo em conta toda esta evolução e o facto dos mais modernos computadores estarem a construir equipamentos ainda mais rápidos e com maior capacidade, certamente continuaremos a ser surpreendidos com as novas tecnologias, a prazos cada vez mais curtos.

Pedro Martins

(diácono da Igreja e técnico de informática)

Poema

SENHOR!

Eu sou o comum

Que por Ti

Deixou de ser

Mortal

Daniel Lourenço